

INSTRUÇÕES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Processo Seletivo Vestibular 2023

1º Dia

IDENTIFICAÇÃO DO CADERNO DE PROVAS

Transcreva o ALGARISMO correspondente ao CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO ao lado para o espaço indicado na sua Folha de Respostas da Prova Objetiva. É de sua inteira responsabilidade a marcação desse CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO na Folha de Respostas.

Código de Identificação

3

ATENÇÃO: A não marcação do CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO, marcação dupla, ou a marcação incorreta na sua Folha de Respostas impossibilitará a correção de suas provas e, conseqüentemente, determinará sua eliminação do Processo Seletivo.

Transcreva a frase abaixo para o espaço indicado na sua Folha de Respostas da Prova Objetiva, para posterior Exame Grafotécnico.

“A República dos Sonhos”

Publicações de Nérida Piñon - 1ª mulher a presidir a ABL

CADERNO DE PROVAS

Antes de iniciar as Provas, verifique IMEDIATAMENTE a sequência das páginas e das questões de seu Caderno de Provas. Se for identificado algum defeito, informe-o ao Aplicador.

Este Caderno de Provas contém questões objetivas, com 5 (cinco) alternativas cada uma, indicadas por A, B, C, D e E, e uma Prova de Redação, de acordo com o especificado a seguir.

- Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – 15 questões
- Redação
- Língua Estrangeira (Inglês/Espanhol/Francês) – 10 questões
- Ciências Humanas – História, Atualidades e Geografia - 20 questões

Responda apenas às questões relacionadas à Língua Estrangeira - Inglês, Espanhol ou Francês - escolhida no momento da inscrição. Existe APENAS UMA resposta correta para cada questão objetiva.

FOLHAS DE RESPOSTAS

- Use, preferencialmente, caneta esferográfica de tinta preta para responder as suas Provas.
- Confira os dados constantes das Folhas de Respostas e assine-as no espaço reservado para tal fim.
- Leia cuidadosamente cada questão e responda corretamente na Folha de Respostas.
- É de sua inteira responsabilidade a marcação correta na Folha de Respostas. Preencha completamente o espaço a ela determinado sem ultrapassar os seus limites (■).
- Recomenda-se utilizar o RASCUNHO para elaborar a sua Redação e ler as instruções contidas na Folha de Redação.
- As Folhas de Respostas não serão substituídas.

ATENÇÃO!

Você terá 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos para responder a essas Provas, sendo de 2 (duas) horas o tempo mínimo de permanência em Sala de Prova.

Ao concluir as Provas, entregue ao Aplicador este Caderno de Provas, a Folha de Respostas das questões objetivas e a Folha de Redação.

É de responsabilidade do Candidato entregar os Folhas de Respostas antes de sair da sala de provas. Caso não sejam devolvidos, o candidato estará sumariamente eliminado do Processo Seletivo, sem direito o recurso ou o reclamação posterior.

O Candidato só poderá levar este Caderno de Provas no segundo dia de aplicação.

LÍNGUA PORTUGUESA – LITERATURA BRASILEIRA | Questões de 1 a 15

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

QUESTÕES / de 1 a 5

TEXTO:

5 Parece não haver mais dúvidas quanto ao mal-estar da civilização na atualidade, pelo menos, do ponto de vista de considerável parcela da população mundial acometida de problemas de toda espécie: fome e desnutrição, desemprego, doenças crônicas e infecciosas, conflitos armados, desastres ambientais e outras formas de geração de indigências. Só para dar um exemplo desse mal-estar, segundo a FAO (órgão da ONU para alimentação), cerca de seis milhões de crianças menores de cinco anos e mais outros três milhões de pessoas morrem, todos os anos, em consequência da fome. Portanto, entre aqueles que exercem alguma forma de ativismo socioambiental, já é mais do que consenso a sensação de que vivemos 10 tempos muito incômodos e perigosamente sombrios, sob os mais diversos aspectos da experiência humana: institucional, social, econômica, ética, espiritual e, notadamente, no que diz respeito às mudanças climáticas e às questões de natureza política. Por um lado, conforme já amplamente comprovado pelas ciências da Terra, as mudanças do clima ameaçam seriamente as condições de manutenção da biodiversidade, da qual depende a vida do nosso planeta, o que já está nos colocando em 15 situação de extrema vulnerabilidade, especialmente o enorme contingente de excluídos gerado pela visão econômica de mundo, representada pelo atual sistema capitalista hegemônico de cunho neoliberal. De outro, observamos, nas últimas décadas, um crescente enfraquecimento dos Estados e uma permanente instabilidade da ordem política mundial.

20 O momento pelo qual passa a humanidade é de extrema gravidade e, portanto, as possibilidades de profundas regressões, de barbárie e até mesmo de um colapso civilizatório em longo prazo já começam a permear algumas análises sobre conjuntura global. Como bem disse dom Paulo Evaristo Arns, ex-arcebispo emérito de São Paulo, na carta lida por ocasião do seminário que debateu na Rio+20, em junho de 2012, “mais do que uma crise ambiental enfrentamos uma crise civilizatória. Uma crise de valores sem precedentes na nossa civilização. Se exaure a natureza, assim, se exaure o homem, que são partes indissociáveis”. Esse mal-estar também é 35 alimentado pela sensação de ausência de um projeto civilizatório. Há um vazio de ideias e ações que marca os tempos atuais, como bem expressou recentemente

o sociólogo francês Alain Touraine, em entrevista ao El País, em 28/03/2020, sobre a conjuntura da crise gerada pela pandemia do coronavírus: “hoje, não há nem atores sociais, nem políticos, nem mundiais, nem nacionais, nem de classe. Por isso, o que ocorre é totalmente o contrário de uma guerra, com uma máquina biológica de um lado e, do outro, pessoas e grupos sem ideias, sem direção, sem programa, sem estratégia, sem linguagem. É o silêncio.”

55 Ao que parece, os entendimentos acerca da origem desse mal-estar civilizacional ainda estão muito dispersos, o que dificulta bastante a busca de consensos e a convergência de propostas e ações, por isso a necessidade, mais que urgente, de religarmos saberes e reformarmos o pensamento que o sociólogo, antropólogo e filósofo francês Edgar Morin e outros, há tempos, nos alertam. No fundo, essa dissonância cognitiva tem a ver com a nossa dificuldade de aprendizagem com os inúmeros fatos negativos vivenciados ao longo da história. O filósofo britânico John Gray resumiu bem essa nossa condição: “se existe algo de único no animal humano é que ele 60 tem a capacidade de aumentar seu conhecimento em ritmo acelerado, mas é cronicamente incapaz de aprender com a experiência”.

Há várias perspectivas para se observar esse cenário de crise civilizatória e todas elas, em maior ou menor grau, devem ter sua validade e pertinência para compreender e explicar essa condição do nosso tempo atual. Nesse sentido, parece haver três grandes impasses civilizacionais a serem enfrentados pela humanidade nos próximos tempos: visão de mundo, mudanças climáticas e metamorfose, os quais partem do pressuposto de que as ideias centrais que permeiam cada um desses impasses são, respectivamente, o ego, o antropoceno e o acaso.

75 Na verdade, tais impasses é uma grande crise existencial do nosso tempo, os quais estão intimamente implicados e que, portanto, sua solução demandará, talvez, o maior esforço que a humanidade já enfrentou no curso de sua longa história. A proposta então é refletir acerca desses três grandes impasses civilizacionais e tentar mostrar a interdependência que há entre eles, e, assim, oferecer alguma luz, pelo menos, para tentarmos entender e melhor lidar com esse mal-estar que inquieta a humanidade, já que a sua superação ainda parece muito distante.

85 RIOS NETO, Antônio Sales. **Impasses civilizacionais**. Disponível em: <<https://aterraeredonda.com.br/impasses-civilizacionais/>>. Acesso em: 8 dez. 2022. Adaptado.

QUESTÃO 1

Segundo as ideias do articulista, as causas responsáveis pelo mal-estar da humanidade, resultantes das mais variadas consequências, estão, **implicitamente**, relacionadas com

- I. o grande contingente de pessoas acometidas pela fome, desemprego, desastre ambientais e doenças crônicas.
- II. a falta de manutenção da biodiversidade do planeta, de uma prática espiritual e de questões de natureza política.
- III. a crise de valores ético-morais sem precedentes na nossa história da humanidade.
- IV. a necessidade de reinvenção, a partir de saberes acumulados, respeitando princípios indispensáveis para a sobrevivência humana.
- V. a incapacidade humana de aprender com as dificuldades vivenciadas ao longo da humanidade.

A alternativa em que **todas** as afirmativas indicadas estão corretas é a

- | | |
|-------------|-----------------|
| A) I e II. | D) I, III e V. |
| B) II e IV. | E) II, III e V. |
| C) IV e V. | |

QUESTÃO 2

Com o propósito de validar suas argumentações, o articulista apresenta outros discursos que, inseridos no contexto,

- A) ilustram, de forma consensual, suas observações, tornando-as mais convincentes e persuasivas em relação à sua exposição.
- B) ratificam suas observações contidos no primeiro parágrafo do artigo, reiterando-as com os mesmos argumentos, a fim de torná-las mais convincentes.
- C) divergem do seu modo pensante, cuja finalidade é contrapor ideias antagônicas para melhor defender as suas próprias.
- D) se revelam em discordância com as suas análises apresentadas em relação ao mal-estar da humanidade.
- E) diferenciam-se, por serem destituídos de veracidade que contribuam para seu propósito.

QUESTÃO 3

“se existe algo de único no animal humano é que ele tem a capacidade de aumentar seu conhecimento em ritmo acelerado, mas é cronicamente incapaz de aprender com a experiência” (I. 69-72).

A alternativa que está em **discordância** de argumentos com a passagem destacada de John Gray é

- A) “cerca de seis milhões de crianças menores de cinco anos e mais outros três milhões de pessoas morrem todos os anos em consequência da fome” (I. 9-12).
- B) “as mudanças do clima ameaçam seriamente as condições de manutenção da biodiversidade, da qual depende a vida do nosso planeta” (I. 21-24).
- C) “as possibilidades de profundas regressões, de barbárie e até mesmo de um colapso civilizatório em longo prazo já começam a permear” (I. 33-36).

D) “Uma crise de valores sem precedentes na nossa civilização. Se exaure a natureza, assim, se exaure o homem, que são partes indissociáveis.” (I. 41-44).

E) “por isso a necessidade mais que urgente de religarmos saberes e reformarmos o pensamento que o sociólogo, antropólogo e filósofo francês Edgar Morin e outros, há tempos, nos alertam”. (I. 61-64).

QUESTÃO 4

“parece haver três grandes impasses civilizacionais a serem enfrentados pela humanidade nos próximos tempos: visão de mundo, mudanças climáticas e metamorfose, os quais partem do pressuposto de que as ideias centrais que permeiam cada um desses impasses são, respectivamente, o ego, o antropoceno e o acaso.” (I. 77-83).

Infere-se, da passagem transcrita, que a humanidade precisará, para o enfrentamento dos impasses, em relação ao ego, ao antropoceno e ao acaso, respectivamente,

- A) aumentar sua autoestima em relação ao mundo, criar máquinas para domínio da natureza e precaver-se das surpresas naturais.
- B) desenvolver uma consciência coletiva e compartilhada, deixar de criar máquinas para o domínio do próprio homem e aceitar a imprevisibilidade da natureza.
- C) adquirir um senso de responsabilidade em relação ao outro, aumentar a produção de máquinas, a fim de melhor dominar a natureza, e rejeitar o acaso como imprevisibilidade da vida.
- D) aceitar a subjetividade como algo inerente ao homem, por isso indiscutível criar máquinas, cada vez mais, autossuficientes e planejar bem para não ser vítima do acaso.
- E) exercitar o individualismo como verdade necessária para a convivência, produzir máquinas para dominar a natureza e estar pronta para os seus caprichos imprevistos.

QUESTÃO 5

Marque **V** ou **F**, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmativas sobre os recursos linguísticos usados no texto.

- () Em “Parece não haver **mais** dúvidas” (I. 1) e em “cerca de seis milhões de crianças menores de cinco anos e **mais** outros três milhões” (I. 9-11), o vocábulo “mais”, nas duas situações, detém, semanticamente, ideia de adição.
- () Em “especialmente o enorme contingente de excluídos gerado **pela** visão econômica de mundo, representada **pelo** atual sistema capitalista” (I. 25-28), as preposições “pela” e “pelo” exercem o mesmo sentido semântico.
- () Em “**Como** bem disse dom Paulo Evaristo Arns” (I. 37) e em “**como** bem expressou recentemente o sociólogo francês Alain Touraine” (I. 47-48), “como” expressa, nas duas passagens, ideia de consonância.
- () Em “**Há** um vazio de ideias e ações” (I. 46) e em “Edgar Morin e outros, **há** tempos, nos alertam.” (I. 63-64), a forma verbal “há”, nas duas passagens destacadas, poderia ser substituída por “existe” sem que haja prejuízos de ordem morfológica ou sintática.

- () Em “O filósofo britânico John Gray resumiu bem **essa** nossa condição” (l. 67-68), o pronome “essa” é um marcador anafórico que faz referência à “busca de consensos e a convergência de propostas” (l. 59-60).

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) F V F V V D) V F V F V
B) V V F V F E) F V V F V
C) V V V F F

QUESTÕES de 6 a 8

TEXTO:

Os ombros suportam o mundo.

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.

Tempo de absoluta depuração.

Tempo em que não se diz mais: meu amor.

Porque o amor resultou inútil.

- 5 E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.

Ficaste sozinho, a luz apagou-se,

- 10 mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.

És todo certeza, já não sabes sofrer.

E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?

Teus ombros suportam o mundo

- 15 e ele não pesa mais que a mão de uma criança.

As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios

provam apenas que a vida prossegue

e nem todos se libertaram ainda.

Alguns, achando bárbaro o espetáculo

- 20 prefeririam (os delicados) morrer.

Chegou um tempo em que não adianta morrer.

Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.

A vida apenas, sem mistificação.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. Os ombros suportam o mundo. **Poesia e Prosa**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Aguilar, 1979, p. 131.

QUESTÃO 6

Drummond foi um poeta mineiro, modernista, cuja poesia se destacou pelos temas do cotidiano da vida e pela linguagem despojada de rigidez.

Os versos do poema destacado revelam um eu poético

- I. conformado, diante da vida, mas, ao mesmo tempo, cheio de coragem para lutar, a fim de sobreviver.
II. revoltado, pela ausência de sensibilidade e de fé nos corações humanos e pela necessidade de se trabalhar intensamente.
III. pessimista, ao refletir sobre a realidade da vida e a inutilidade das guerras, da fome e das discussões entre amigos.

IV. consciente, sem se desesperar, em relação à vida e à solidão, mesmo diante de circunstâncias indesejadas.

V. realista, ao enxergar a vida sem misticismo e acreditar que a humanidade saberá encontrar soluções viáveis, sem ser preciso morrer.

A alternativa em que **todas** as afirmativas indicadas estão corretas é a

- A) I e II. D) I, IV e V.
B) II e IV. E) II, III e V.
C) III e IV.

QUESTÃO 7

Para a composição do poema, o eu lírico utiliza de recursos de estilo que favorecem a compreensão da mensagem.

A alternativa em que a análise desses recursos está **inadequada** é

A) Em “Tempo de absoluta depuração” (v. 2), ocorre uma hipérbole que intensifica a ideia de sublimação.

B) Em “E os olhos não choram. / E as mãos tecem apenas o rude trabalho. / E o coração está seco.” (v. 5-7), registra-se um polissíndeto entre seus versos.

C) Em “Teus ombros suportam o mundo” (v. 14), encontra-se uma ideia metafórica que ratifica o título.

D) Nos versos 19 e 20 “Alguns, achando bárbaro o espetáculo / prefeririam (os delicados) morrer”, o vocábulo “bárbaro” intensifica a palavra “espetáculo”, dando ideia de esplendor e beleza, assim como “delicados”, entre parênteses, justificam a ideia de “morrer”.

E) Em “Chegou um tempo em que não adianta morrer. / Chegou um tempo em que a vida é uma ordem” (v. 21-22), a anáfora se faz presente, realçando a antítese existente na mensagem.

QUESTÃO 8

“Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.

Ficaste sozinho, a luz apagou-se, mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.” (v. 8-10).

Em relação aos recursos linguísticos dos versos destacados, há uma análise procedente em

A) A partícula “se”, em “apagou-se” tem função pronominal e, sintaticamente, completa o sentido de uma forma verbal transitiva direta.

B) “à porta” e “na sombra” exercem funções sintáticas diferenciadas, ainda que sejam precedidas de contração e combinação, respectivamente, de palavras prepositivas.

C) Observam-se cinco orações mistas: coordenadas e subordinadas, compondo a estrofe.

D) As formas verbais “abrirás” e “ficaste” expressam, implicitamente, diferentes pronomes pessoais e tempos verbais.

E) “enormes” define-se como um adjetivo uniforme e exerce função de adjunto adverbial modal do vocábulo “olhos”.

Texto A

Outra

ontem
eu era outra
quando vim aqui

5 outra paisagem
embora sempre
o seu aqui

o mesmo olhar
de cada vez
primeiro

10 mesmo as pedras
mais pedras
menos que mesmas

15 a mesma água
é sempre outra
a cada agora

outra somos eu
a cada onda
noutros meus pés.

CUNHA, Helena Parente. **OUTRA**. Disponível em: <<https://pdfcoffee.com/alem-de-estar-helena-parente-cunha-poemas-pdf-free.html>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

Texto B

Mulher ao espelho

Hoje que seja esta ou aquela,
pouco me importa.
Quero apenas parecer bela,
pois, seja qual for, estou morta.

5 Já fui loura, já fui morena,
já fui Margarida e Beatriz.
Já fui Maria e Madalena.
Só não pude ser como quis.

10 Que mal faz, esta cor fingida
do meu cabelo, e do meu rosto,
se tudo é tinta: o mundo, a vida,
o contentamento, o desgosto?

15 Por fora, serei como queira
a moda, que me vai matando.
Que me levem pele e caveira
ao nada, não me importa quando.

20 Mas quem viu, tão dilacerados,
olhos, braços e sonhos seus
e morreu pelos seus pecados,
com Deus.

Falará, coberta de luzes,
do alto penteado ao rubro artelho.
Porque uns expiram sobre cruzes,
outros, buscando-se no espelho.

MEIRELES, Cecília. Mar Absoluto. In: **Obra Poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987, p.272.

QUESTÃO 9

Os poemas destacados pertencem a duas poetisas distintas, mas se identificam ao dar voz à sensibilidade e às percepções do universo feminino.

Sobre os poemas destacados, a alternativa que apresenta uma análise **inadequada** é a

- A) A percepção de um múltiplo “eu” dá-se de maneira diferenciada na visão de cada voz feminina: em Helena, há uma voz que se mostra lúcida, consciente da efemeridade do ser e das mudanças que a vida opera; em Cecília, a expressão de sua feminilidade se faz de maneira angustiante diante das transformações.
- B) Para Helena, cada momento da vida pede um novo olhar, novas sensações, mesmo que traga percepções já experimentadas; para Cecília, as diferentes fases revelam sua inadequação ao mundo que não corresponde à sua realidade interior.
- C) A voz lírica das autoras revela-se distinta em seu “fazer poético”, devidamente representada na construção dos poemas, na expressão de linguagem e na visão de mulher em dissonância quanto ao seu protagonismo.
- D) A sensação de presença e inteireza em relação às diferentes “outras”, configuradas na paisagem, na água e na figura de mulher, mostra-se em idêntica intensidade nos dois poemas.
- E) A descoberta de uma identificação feminina constitui o mote da inspiração poética das autoras, mesmo que suas vivências se deem em tempo e espaço diferenciados.



PICASSO, Pablo. **Mulher no Espelho**. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=quadro+de+picasso+mulher+no+espelho&xsrf>>. Acesso em: 13 dez. 2022.

Picasso foi pintor, escultor e desenhista espanhol, um dos principais artistas plásticos do século XX. Fundador do cubismo, ele rompeu com a estética da perfeição nas obras de arte, sendo, portanto, conhecido como o pintor da geometria.

A sua obra “A Mulher no Espelho” mantém com os poemas anteriores um diálogo. Embora se apresente em arte visual, é inegável a presença de alguns aspectos contidos na sua construção que reiteram alguns versos dos poemas de Helena Parente e Cecília Meireles.

Marque **V** ou **F**, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmativas acerca das três criações artísticas.

- () Na obra de Picasso, observa-se um antagonismo da figura feminina: a imagem refletida apresenta-se distorcida da real, reiterando a mesma percepção de Cecília sobre si mesmo.
- () Em “A mulher no Espelho”, de Picasso, nota-se que a face da mulher real apresenta-se bipartida em duas configurações dissociadas, uma fria e outra saudável, da mesma maneira que os versos de Helena, dentro do contexto do poema, “ontem/ eu era outra/ quando vim aqui”(v. 1-3) e” outra paisagem/ embora sempre/ o seu aqui” (v. 4-6).
- () A imagem refletida no espelho transmite a sensação de frustração e tristeza, ao apresentar-se coberta de tons mais escuros e meio escondida, identificando-se com os versos de Cecília “Que mal faz, esta cor fingida/ do meu cabelo, e do meu rosto,/ se tudo é tinta: o mundo, a vida, /o contentamento, o desgosto?” (v. 9-12).
- () O braço, entrelaçando a imagem do espelho deformada, permite inferir que a imagem real acolhe a imagem distorcida como também sua, assim como os versos do poema Outra, de Helena “, outra somos eu/ a cada onda / noutros meus pés (v. 16-18)
- () A imagem dos corpos mostram uma disparidade visual entre a real e a refletida no espelho, insinuando diferentes leituras, e com idêntica interpretação dos versos de Helena, “outra paisagem/emboira sempre/o seu aqui” (v. 4-6).

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F V V F
- B) F V F V V
- C) V F F V F
- D) V F V F V
- E) F V V F V

QUESTÃO 11

Em relação aos recursos linguísticos e de estilo dos poemas, está correta a análise que se faz dos versos em

- A) A ausência de vírgulas no poema “Outra”, em desacordo à norma culta, torna-o irreverente e anárquico e com as mesmas intenções poéticas quanto aqueles da primeira fase do Modernismo.
- B) Os vocábulos “mesmo” e “mesmas”, nos versos de Helena, “mesmo as pedras/ mais pedras /menos que mesmas” (v. 10-12), expressam sentido de inclusão, indistintamente, assim como “mais” é antônimo de “menos”.
- C) Em Helena, os versos “outra somos eu / a cada onda/ noutros meus pés” (v. 16-18), há, no verso 16, uma concordância ideológica, com intenção poética.
- D) Em Cecília, “Quero apenas parecer bela,/ pois, seja qual for, estou morta”, (v. 3-4) a aplicação das três vírgulas dá-se, obrigatoriamente, para separar, respectivamente, uma oração e um aposto.
- E) Nos versos 15 e 16 do poema de Cecília, “Que me levem pele e caveira /ao nada, não me importa quando”, o conector “que” introduz uma oração substantiva.

QUESTÕES 12 e 13

Texto A

De repente a ladeira começou a animar-se. Do largo da sé, da Baixa dos Sapateiros, do Carmo, surgiram homens e mulheres apressados e aflitos. Não vinham pela morte de Pedro Archanjo, sábio autor de livros sobre miscigenação, talvez definitivos, e, sim, pela morte de Ojuobá, os olhos de Xangô, um pai daquele povo. Do castelo de Ester, a notícia se propagara de boca em boca, de porta em porta, de casarão em casarão, rua afora, escada acima, ladeira abaixo e nos becos. Chegou ao largo da Sé a tempo de embarcar nos primeiros bondes e ônibus.

Mulheres arrancadas do sono ou dos braços de tards fregueses para a lágrima e a lamentação. Trabalhadores de horário preciso, vagabundos sem relógio de ponto, bêbados e mendigos, habitantes dos sobradões, dos infectos cortiços, árabes de prestação, moços e velhos, gente de santo e comerciantes do Terreiro de Jesus, um carroceiro com sua carroça, e Ester, um quimono sobre a nudez mostrando tudo a quem quisesse ver. Mas, quem ia se aproveitar, se ela puxava os cabelos e batia nos peitos:

— Ai, Archanjo, meu santo, por que não disse que estava doente? Como eu ia saber? Agora, Ojuobá, como vai ser? Tu era a luz da gente, nossos olhos de ver, nossa boca de falar. Tu era a coragem da gente e nosso entendimento. Tu sabia de ontem e de amanhã, quem mais vai saber?

Quem, ai, quem? Na hora do espanto, homens e mulheres encaravam a morte nua e crua, ali na sarjeta, despida de qualquer enfeite, do menor consolo. Pedro Archanjo Ojuobá ainda não se fizera memória, tão somente morte e nada mais.

AMADO, Jorge. **Tenda dos milagres**. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/diversao/infograficos/jorge-amado-centenario/pdf/tenda-dos-milagres.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2022.

Texto B

Já naquela hora a notícia da inesperada morte de Quincas Berro D'água circulava pelas ruas da Bahia. É bem verdade que os pequenos comerciantes do Mercado não fecharam suas portas em sinal de luto. Em compensação, imediatamente aumentaram os preços dos balangandãs, das bolsas de palha, das esculturas de barro que vendiam aos turistas, assim homenageavam o morto. Houve nas imediações do Mercado ajuntamentos precipitados, pareciam comícios relâmpagos, gente andando de um lado para outro, a notícia no ar, subindo o Elevador Lacerda, viajando nos bondes para a Calçada, ia de ônibus para a Feira de Santana. Debulhou-se em lágrimas a graciosa negra Paula, ante seu tabuleiro de beijus de tapioca. Não viria Berro D'água naquela tarde dizer-lhe galanteios torneados, espiar-lhe os seios vastos, propor-lhe indecências, fazendo-a rir.

Nos saveiros de velas arriadas, os homens do reino de Iemanjá, os bronzeados marinheiros, não escondiam sua decepcionada surpresa: como pudera acontecer essa morte num quarto do Tabuão, como fora o velho marinheiro desencarnar numa cama? Não proclamara, peremptório, e tantas vezes, Quincas Berro D'água, com voz e jeito capazes de convencer ao mais descrente, que jamais morreria em terra, que só um túmulo era digno de sua picardia: o mar banhado de lua, as águas sem fim?

AMADO, Jorge. **A morte e a morte de Quincas Berro D'água**. Rio de Janeiro: Record, 1991, p. 53.

QUESTÃO 12

Os textos **A** e **B**, embora retirados de obras distintas, apresentam semelhanças em variados aspectos na sua construção.

As afirmativas que encontram respaldo nos fragmentos ou no contexto geral das suas obras estão em

- I. A temática abordada nos fragmentos se estende por toda narrativa nas duas obras, tendo seu ponto alto nos desfechos, quando se concretiza o desejo das personagens principais.
- II. A obra do texto **A** relata a vida de Archanjo em dois tempos distintos: um como homem do povo e seu modo de vida, e outro como homem público, respeitado pela intelectualidade baiana, enquanto que, na obra do texto **B**, a vida de Quincas é apresentada de maneira inversa.

- III. Nas duas obras, o ponto de vista da narração dá-se sob o olhar de um narrador onisciente, e suas personagens fazem uso de uma linguagem apropriada à realidade delas, diferenciando-se, porém, na intenção literária de cada.
- IV. O cenário apresentado e o tempo transcorrido em que se processam as narrativas, desde seu início até o final, dão-se de maneira idêntica, entremecendo passado e presente em iguais condições sociais e profissionais de seus personagens, Pedro Archanjo e Berro D'água.
- V. As circunstâncias em que se deu a morte de Pedro Archanjo e Berro D'água, o comportamento de seus amigos em relação ao fato e o desenrolar do fluxo das narrativas, desde a morte até o final, apresenta-se, de maneira idêntica, nas duas obras.

A alternativa em que **todas** as afirmativas indicadas estão corretas é a

- | | |
|--------------|-----------------|
| A) I e III. | D) I, II e V. |
| B) II e III. | E) III, IV e V. |
| C) III e IV. | |

QUESTÃO 13

Texto C

“Esta cidade acabou-se”, pensou Gregório de Matos, olhando pela janela do sobrado, no terreiro de Jesus. “Não é mais a Bahia. Antigamente, havia muito respeito. Hoje, até dentro da praça, nas barbas da infantaria, nas bochechas dos granachas, na frente da força, fazem assaltos à vista.” [...]

As pessoas que caminhavam pela praça naquele momento eram, na maioria, negros, escravos ou mestiços trabalhadores. Muitos iam para as igrejas. Os sinos chamavam, repicando.

Da janela, Gregório de Matos acompanhou com os olhos a passagem do governador entre pessoas de diversos mundos e reinos distintos. Reinóis, que chamavam de maganos, fugidos de seus país ou degredados de seus reinos por terem cometidos crimes, pobres que não tinham o que comer em sua terra, ambiciosos, aventureiros, ingênuos desonestos, desesperançados, saltavam sem cessar no cais da colônia. Alguns chegavam em extrema miséria, descalços, rotos, despidos, e pouco tempo depois retornavam, ricos, com casas alugadas, dinheiro e navios. [...] Eram também persas, magores, armênios, gregos, infiéis e outros gentios. [...] A todos, a cidade dava entrada.

MIRANDA, Ana. **Boca do Inferno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 13-14.

Sobre o texto **C** – Boca do Inferno – comparado aos textos **A** e **B**, marque **V** ou **F**, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmativas acerca deles.

- () O texto **C**, com a personagem Gregório de Matos, reitera a proposta literária da obra Tenda dos Milagres, em que Pedro Archanjo ficou conhecido, no meio acadêmico cultural, pelas suas observações sociais sobre a cidade da Bahia.

- () O texto **C** apresenta-se mais rico de informações sobre o processo de formação étnica e cultural em que se construiu a sociedade da cidade da Bahia que os demais textos.
- () As descrições que entremeiam as narrativas dos três textos, permitem dizer que as obras apresentam um mesmo contexto social e histórico da cidade da Bahia.
- () O uso de um discurso indireto, enquanto recurso de estilo literário, está presente no texto **C**, assim como o de um discurso direto, no texto **A**.
- () O registro de alguns deslizes no uso da língua portuguesa em relação à norma culta ocorre, indistintamente, nos três fragmentos.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) F V F V V D) V F V F V
- B) V F F V F E) F F V F F
- C) V V F V F

QUESTÕES / 14 e 15

Texto A

O velho quando aquilo aconteceu, trancou-se em si mesmo. Não era homem de conversas, sempre calado em seu canto, morando no quarto dos fundos que o pequeno quintal separava da casa. Ali ficava o dia inteiro, no quarto e no quintal, a tocar a sua sanfona, como a esperar a morte e que todos o esquecessem. Saía à noitinha, depois da janta, arrastando os pés na alpercata de couro, para o passeio no Largo da Palma. A casa, quase na curva do Gravatá, ficava a alguns metros do largo. Chegava sem pressa, passo a passo, como se custasse levar o corpo magro e leve. Respirava forte para sentir o cheiro do incenso que, vindo da igreja, se misturava com o dos pãezinhos de queijo. Era ao retornar, lá pelas oito horas da noite, que demorava um pouco na casa, como a visitar a filha e o genro na sala de jantar.

FILHO, Adonias. Um avô muito velho. **O largo da Palma**. Disponível em: </Users/marci/Downloads/document.onl_o-largo-da-palma-adonias-filho-pdf p. 52>. Acesso em: 13 dez. 2022.

Texto B

Um dia, vô não me veio chamar na cama como fazia. Abri os olhos e não ouvi o intenso canto de pássaros da manhã. Era tarde, as réstias de sol entrando pelas telhas vãs me mostravam. Vô perdera a hora? Meu coração apertou como nunca eu sentira. Minhas lágrimas inundaram o sol que fazia lá fora. No quarto ao lado, vô dormia, o semblante plácido no corpo fatigado, para sempre...

De tardinha, quando retomei o sentido das coisas, as cigarras teimavam em cantar. O enterro de vô seguia. Mas eu o acompanhei só com os olhos, que enfim secavam. Ao fundo, ao final de tudo, o rio enchia rápido com a fúria das vinganças. Coloquei as ferramentas no carrinho, aprumei o corpo, segurei firme as alças e continuei. O chiado da roda era um gemido e uma lembrança.

FONSECA, Aleilton. O avô e o rio. **Desterro dos Mortos**. Bahia, Itabuna: Via Litterarum, 2012, p. 20.

QUESTÃO 14

Considerando-se os fragmentos no contexto global das obras *O Largo da Palma* e *O desterro dos mortos*, são afirmações procedentes sobre elas

- I. Escritos por autores baianos, os fragmentos constituem narrações com diferentes pontos de vista narrativos. O texto **A** apresenta um narrador onisciente, enquanto o **B**, uma personagem narradora.
- II. O texto **A** é considerado novela, por apresentar, em sua totalidade, um maior número de personagens em relação ao Texto **B**, classificado como conto.
- III. A temática narrativa dos fragmentos gira em torno da velhice e da morte, ambas situações imperativas da própria vida. No Texto **A**, a presença da morte dá-se de maneira sucessiva, algo premonitório na vida da personagem, tanto quanto na narrativa do Texto **B**.
- IV. As personagens do Texto **A** atuam em um universo múltiplo tanto de tempo quanto de espaço, diferentemente do Texto **B**, em que elas agem em um espaço e tempo definidos.
- V. Por meio de seus personagens avôs, a velhice apresenta-se como uma precursora da morte física iminente, fato que se concretiza nas duas narrativas.

A alternativa em que **todas** as afirmativas indicadas estão corretas é a

- A) I e II. D) I, II e IV.
- B) II e IV. E) II, III e V.
- C) III e IV.

QUESTÃO 15

Em relação aos recursos linguísticos e de estilos, a afirmativa **sem respaldo** textual é a

- A) As passagens “O velho quando aquilo aconteceu, trancou-se em si mesmo” (*l.* 1-2, texto **A**) e “Minhas lágrimas inundaram o sol que fazia lá fora” (*l.* 6, texto **B**) utilizam-se das figuras, respectivamente, metáfora e hipérbole.
- B) A palavra como, em “a tocar a sua sanfona, **como** a esperar a morte” (*l.* 5-6, texto **A**), em “vô não me veio chamar na cama **como** fazia” (*l.* 1-2, texto **B**) expressa ideia de comparação.
- C) O texto **A** se estrutura em períodos mais longos, com maior número de orações subordinadas, exigindo uma leitura mais atenciosa que os períodos do texto **B**.
- D) Há uma alternância de dois tempos verbais, passado perfeito e passado imperfeito, sinalizadores de dois momentos da narração da vida das personagens em ambos os textos.
- E) O conector “que”, nas passagens, “esperar a morte e que todos o esquecessem” (*l.* 6, texto **A**), e em ‘Minhas lágrimas inundaram o sol que fazia lá fora’ (*l.* 6, texto **B**), introduz orações subordinadas de diferentes classificações, sendo respectivamente, substantiva e adjetiva.

INSTRUÇÕES:

- Leia, com atenção, o tema proposto e elabore a sua Redação, contendo entre 20 (vinte) e 30 (trinta) linhas, mas não ultrapasse os limites da **Folha de Redação**.
- Escreva a sua Redação no espaço reservado ao rascunho.
- Transcreva seu texto na **Folha de Redação**, usando caneta de tinta **azul** ou **preta**.
- Se desejar, coloque um título para a sua Redação, o que não deve ser incluído na contagem de linhas do texto.
- Não utilize letra de forma ou de imprensa.
- Não assine fora do espaço reservado na Folha de Redação;

Será anulada a Redação

- se afastar do tema proposto;
- for escrita a lápis;
- for apresentada sob forma de verso;
- estiver assinada fora do campo obrigatório;
- for escrita de forma ilegível ou indecifrável;
- for pré-fabricada (recortada ou comum a qualquer tema);
- conter símbolos e sinais.

Textos motivadores

Texto 1

Você já foi à Bahia, nega?
Não?
Então vá!
Quem vai ao Bonfim, minha nega
Nunca mais quer voltar
Muita sorte teve
Muita sorte tem
Muita sorte terá
Você já foi à Bahia, nega?
Não?
Então vá!
Lá tem vatapá!
Então vá!
Lá tem caruru
Então vá!
Lá tem munguzá
Então vá!
Se quiser sambar
Então vá!

Nas sacadas dos sobrados
Da velha são salvador
Há lembranças de donzelas
Do tempo do imperador
Tudo, tudo na Bahia
Faz a gente querer bem
A Bahia tem um jeito
Que nenhuma terra tem (Dorival Caymmi)

Texto 2

Pobreza extrema aumenta 23% na Bahia, diz Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social.
Concentração de renda é a principal explicação para o problema

Ele ainda tem cara de menino, está prestes a completar 18 anos, porém já lida com responsabilidades de adulto. O rapaz que lava carros num bairro da periferia de Salvador abandonou a escola quando cursava a 5ª série, não se lembra ao certo quando. O sonho era jogar bola, mas o talento que, diz ele, ajuda a fazer fila em quadras, campos ou no asfalto, “onde tiver uma bolinha”, é insuficiente para lhe garantir um futuro.

Precisa trabalhar para ajudar em casa, onde todo mundo faz alguma coisa, mas ninguém tem um emprego fixo. Fora isto, ainda tem o crédito no celular, para conseguir falar com a namorada. Ele não sabe dizer o quanto recebe por mês. Cobra R\$ 25 por uma lavagem padrão e nos dias bons chega a ver pequenas filas de carros no lava jato improvisado. “Eu acho que tenho muita sorte”, diz, sem tirar a cara do celular. O que ele não tem hoje é perspectiva.

“Graças a Deus, a gente nunca passou fome, agora dizer que sei o que vou comer quando sair daqui, não sei”, reconhece no meio da tarde de uma quarta-feira qualquer. A insegurança em relação a uma questão básica para a sobrevivência, a alimentação, está longe de ser algo restrito ao lavador de carros. Desde meados de 2020, o vendedor de 39 anos, que pediu para não ser identificado, busca um novo espaço no mercado formal.

Nos últimos dez anos, o número de baianos em situação de extrema pobreza passou de 2,2 milhões, em 2012, para 2,7 milhões no ano passado, o que representou um crescimento de quase 23%, de acordo com dados do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS), com base em dados da Pnad Contínua. Houve aumento mesmo na comparação com o período anterior à pandemia, numa proporção menor, de 5%. O número de pessoas na Bahia classificadas como pobres também cresceu, passando de 5,5 milhões para 5,8 milhões, entre 2012 e 2021.

Estes números colocam o estado numa posição de destaque indesejável no ranking da desigualdade social. No caso da extrema pobreza, a Bahia aparece como a 25ª entre as 27 unidades da federação em percentual de pessoas que se enquadram nestas condições e em 22ª quando o critério é o percentual de pobres. Se forem avaliados os números absolutos, a Bahia é o estado com o maior número de pessoas pobres e extremamente pobres do país, superando estados mais populosos ou que tenham uma situação menos favorecida que a 7ª economia nacional e responsável por 4% do PIB do país, além de ser o segundo com o maior número de pobres.

O Brasil encerrou o ano de 2021 com um total de 47,3 milhões de pessoas na pobreza, o que equivale a 22,3% da população do país.

Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/pobreza-extrema-aumenta-23-na-bahia-diz-instituto-mobilidade-e-desenvolvimento-social/>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

Texto 3

Tristes sucessos, casos lastimosos,
Desgraças nunca vistas, nem faladas,
São, ó Bahia! vésperas choradas
De outros que estão por vir mais estranhos:
Sentimo-nos confusos, e teimosos,
Pois não damos remédio às já passadas,
Nem prevemos tampouco as esperadas,
Como que estamos delas desejosos. (Gregório de Matos)

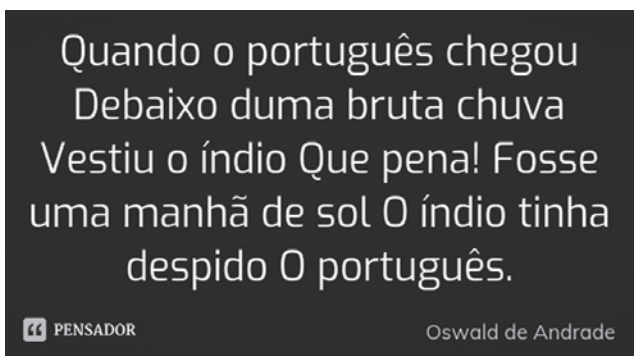
Texto 4

O Pelourinho, sua ladeira e seus casarios



Disponível em: <[https://www.google.com/](https://www.google.com/search?q=pelourinho&sxsrf=ALiCzsa5SMM6hjlRPDkqGR9OmjaMphPapw:1671194828109&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiBxdHwlf77AhVKGrkGHeCMDLoQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1190&bih=548&dpr=1#imgrc=_Ww60-k6QUtuzM&imgdii=Gr6gsNHR5ROPzM) com/search?q=pelourinho&sxsrf=ALiCzsa5SMM6hjlRPDkqGR9OmjaMphPapw:1671194828109&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiBxdHwlf77AhVKGrkGHeCMDLoQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1190&bih=548&dpr=1#imgrc=_Ww60-k6QUtuzM&imgdii=Gr6gsNHR5ROPzM>. Acesso em: 15 dez. 2022.

Texto 5



Proposta da Redação

A partir de sua vivência e conhecimento sobre a Bahia e dos textos motivadores, elabore uma redação dissertativo argumentativa, dentro da norma padrão da língua portuguesa, sobre:

Bahia, terra de cores, sabores e dores e a construção de sua identidade.

Rascunho da Redação

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS | Questões de 16 a 25

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

QUESTÕES / de 16 a 21

TEXTO:

The Real Reason Ross Dress For Less
Clothing Is So Cheap



BY AGNES ERICKSON/UPDATED: MAY 4, 2022 10:24 AM EST

Getting your hands on a summer dress you feel like you're going to live in, or that bag you've been lusting over ever since you saw it in Vogue last year will make your day! Especially if you've found this perfect-for-you merchandise at a discount. Enter Ross Dress for Less. Often referred to as just, Ross. The deep-discount clothing store has turned even the most skeptical of bargain hunters into die-hard devotees. And it's Ross' loyal customer base that's kept this retail store swimming and not sinking along with the rest of its competitors.

Now that we've set the stage, letting you know there are bargains to be found and loyal customers rooting for Ross, it's time to answer an important question that many of us have pondered for years: How exactly is this company able to sell clothes for so cheap?

First off, we can thank the store's "bare-bones" philosophy for the extra savings on their merchandise.

Ditching the unnecessary is what gives you major savings. Ross Dress for Less doesn't deck their stores out with unnecessary bling or frost. In fact, if you have visited a Ross before, you have probably noticed that it is quite bare and often messy. We're okay with that, and you should be, too. The company's decision to not blow unnecessary money on the store's décor allows the customer to save big on the actual product they are buying.

Another reason Ross is able to sell clothing at such a deep discount is because the merchandise that it houses is often due to overstock or seasonal change from the designer. That's right. If a brand has a surplus of their clothes left over, then they will often sell it to discount chains like Ross at a reduced price

35 in order to focus on the next season.

The clothing at Ross may have also been previously displayed at other department stores like Macy's and JCPenney. Oftentimes, these chain retailers will buy merchandise from a designer with a buy-back clause. This means that the designer will have to buy back whatever hasn't been sold over after a certain period of time. The manufacturers don't want the excess merchandise, so they are happy to sell it to deep-discount stores like Ross at a deep discount.

40 All this changing of hands may be confusing. But what's most important to remember is that it is likely what is saving you a huge chunk of change at your local Ross Dress for Less.

It may also be plausible that you are getting your future favorite summer dress or long-lusted handbag because it is irregular in some way. Oftentimes the irregularity is not immediately noticeable to the customer. It could be as small as a tag sewed on upside-down or uneven hems. Luckily, you don't have to play the guessing game while standing in the aisle, because if the piece of merchandise is irregular at Ross, it will say so on the tag.

50 So there you have it. The many reasons why Ross' clothing is so cheap. We hope that finding out why won't dilute any of the happiness you feel when you find a great bargain. After all, the savings you experience is why this company is here to swim and not sink.

Diponível em: <<https://www.thelist.com/101460/luxury-brands-arent-worth-money/>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

QUESTÃO 16

According to the text, you can affirm about Ross that

- A) They sell overpriced clothes.
- B) Experts have no idea why their clothes are so cheap.
- C) They have a lot of faithful clients who allow them to have an advantage over other stores.
- D) People who enjoy cheap prices are skeptical about Ross.
- E) Although clothes are overpriced, they offer lower-quality products.

QUESTÃO 17

From the text, it is possible to state that Ross

- A) prioritizes good prices over luxury in the units.
- B) offers clothes that can't be found anywhere else.
- C) displays products that people hardly ever buy.
- D) is trying to invest more in the organization of its shelves.
- E) worries about decoration and spends a considerable amount on that.

QUESTÃO 18

Analysing the text, you can declare that

- A) Ross always has the latest fashion items and that's why they are so costly.
- B) Purchasing strategy is one of the key elements for Ross' reasonable prices.
- C) the fewer items a supplier has to sell, the cheaper Ross will pay for them.
- D) Ross refuses to sell clothes from previous seasons.
- E) The decision of spending lots of money on the store's décor, allows the store to increase its price.

QUESTÃO 19

The text says that Ross

- A) buys back all the items manufacturers can't sell.
- B) designs its own clothes to sell less.
- C) offers huge profit to their suppliers because they usually refuse to haggle down their prices.
- D) is glad to give deep discounts even when there's not profit.
- E) imposes a few conditions to its suppliers in order to offer good deals to its customers.

QUESTÃO 20

It is stated in the text that Ross

- A) sews its tags upsidedown as a tradition of the store.
- B) is often irregular when dealing with its clients.
- C) sometimes sells faulty pieces, but the customer will be informed about that.
- D) plays guessing games with its customers.
- E) sells irregular clothes without tags.

QUESTÃO 21

So there you have it. The many reasons why Ross' clothing is so cheap. We hope that finding out why won't dilute any of the happiness you feel when you find a great bargain. After all, the savings you experience is the reason why this company is here to swim and not sink.

From the sentence, you can understand that

- A) there is an urge to boycott Ross.
- B) buying faulty clothes dilutes people's happiness.
- C) good prices is one of the keys to Ross' success.
- D) it is impossible to find great bargains at Ross.
- E) Ross' next aim is to invest in swimming suits.

QUESTÕES 22 e 23

Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/326511041705887079/>>. Acesso em: 5 dez. 2022.

QUESTÃO 22

Chose the correct alternative according to the cartoon.

- A) The woman hates spending money.
- B) The man believes the woman has more clothes than she needs.
- C) The man seems to be excited about shopping with his wife.
- D) The woman needs a new dress.
- E) The man wants the woman to look pretty.

QUESTÃO 23

About the cartoon, you could say that it.

- A) brings a criticism to clothes shops that never provide their clients with good items.
- B) shows how nice and supportive men are towards women.
- C) reinforces a sexist idea that women are consumerist.
- D) raises awareness to the importance of being well dressed.
- E) tells people to buy more in order to make women happy.

QUESTÕES 24 e 25

Dress Code in Japan: A Guide to Appropriate Japanese Attire

Poste date: Tuesday, March 29, 2022



Disponível em: <<https://www.realestate-tokyo.com/living-in-tokyo/japanese-culture/japans-dress-code/>>. Acesso em: 5 dez. 2022.

As a largely conservative society, Japan has different standards to Western countries in many aspects of life—including dress code. If you're keen not to offend and want to be sartorially prepared, keep reading for some practical Japanese dress code tips for what to wear during life's most important situations.

Japan is a communal culture, where it is key to blend in. While a suit in Western countries can include some variety in color and design, in Japan it is quite important to stick to black, gray or navy with a neutral shirt and tie. Even though Japanese business attire is very conservative, a quality suit will be taken note of. The neat, dark suit is code for respect, and this is vital to remember.

QUESTÃO 24

About the text, you can affirm that

- A) the Japanese are considered conservative because they dress like the Westerners.
- B) no matter what you wear, people in Japan will always think it is offensive.
- C) the more important you are, the more stylishly you need to dress.
- D) fashion magazines are trendy in Japan right now.
- E) some rules must be followed if you want to dress respectfully in Japan.

QUESTÃO 25

Japan is a communal culture, where it is key to blend in. While a suit in Western countries can include some variety in color and design, in Japan it is quite important to stick to black, gray or navy with a neutral shirt and tie. Even though Japanese business attire is very conservative, a quality suit will be taken note of. The neat, dark suit is code for respect, and this is vital to remember.

About the paragraph, it is correct to say that

- A) where refers to key.
- B) stick could be replaced by wear without changing the meaning of the sentence.
- C) quite could be replaced by few without changing the meaning of the sentence.
- D) blend in means stand out.
- E) Even means the same as ever.

* * *

LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL | Questões de 16 a 25

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

QUESTÕES / de 16 a 18

TEXTO:

EL PAÍS: Cómo ahorrar en las compras navideñas sin romper el cochinito

Si bien la economía mundial no está pasando por su mejor momento, hay algunos trucos que debes conocer para que las compras navideñas no te fuercen a romper el cochinito.

Juliana Jara - 14 nov 2022.

Haz un presupuesto y determina cuánto puedes gastar por persona

Suena un poco nerd, pero siempre vale la pena establecer un presupuesto. Revisa tus cuentas y establece cuánto puedes gastar en total. Luego, revisa cuáles son los regalos más importantes que debes dar. Cada familia y situación es diferente, pero por lo general, los niños son usualmente el centro de la fiesta y un regalo que no guste puede arruinar la velada de todos. El resto de tus seres queridos entenderán si les das un regalo menos costoso o hecho en casa. La intención es lo que cuenta.

Aprovecha los descuentos del Black Friday y Cyber Monday

Lo que en un principio empezó como un solo día de descuentos hace ya varias décadas se ha ido transformando poco a poco en un mes entero de descuentos. Atrás quedaron los días en los que hacías fila a las 5 de la mañana frente a las tiendas el día después del Thanksgiving. Ahora puedes hacer tus compras con descuento desde la comodidad de tu casa. Solamente necesitas algo de preparación previa para asegurar tu compra y para estar seguro de que el descuento que estás viendo es real. ¡No dejes que te engañen! Visita nuestra guía para navegar los descuentos del viernes negro y ciberlunes.

Haz tus compras después de la navidad

Si hay alguna persona a la que le darás su regalo después de la navidad, recomendamos esperar al 25 de diciembre en adelante. A partir de esta fecha y hasta mediados de enero, las marcas hacen descuento sobre descuento, por lo cual podrás ahorrar mucho dinero.

Disponible en: <<https://elpais.com/sociedad/2022-11-14/como-ahorrar-en-las-compras-navidenas-sin-romper-el-cochinito.htm>>. Accedido el: 19 noviembre 2022. Adaptado.

QUESTÃO 16

Lee el fragmento a continuación: "Suena un poco nerd, pero siempre vale la pena establecer un presupuesto. Revisa tus cuentas y establece cuánto puedes gastar en total."

El vocablo subrayado es un ejemplo de

- A) heterogénico.
- B) cognado.
- C) heterosemántico.
- D) heterotónico.
- E) sobresdrújula.

QUESTÃO 17

En el fragmento: "Lo que en un principio empezó como un solo día de descuentos hace ya varias décadas se ha ido transformando poco a poco en un mes entero de descuentos."

La palabra "descuentos" no podría ser sustituida sin pérdida de sentido por

- A) rebajas.
- B) recuentos.
- C) abaratamiento.
- D) liquidación.
- E) deducción.

QUESTÃO 18

Tras la lectura del texto es posible afirmar que

- A) ir de compras después de la fecha de navidad suele ahorrar dinero.
- B) los niños son el centro de la fiesta, luego necesitan los mejores regalos.
- C) no es posible engañarse con los descuentos del viernes negro y ciberlunes.
- D) es mejor visitar a los familiares tras la noche buena, pues no es necesario comprar regalos.
- E) es importante gastar el total de las cuentas para regalar a los familiares.

TEXTO:



Disponble en: <<https://static-abcblogs.abc.es/wp-content/uploads/sites/248/2022/11/oton-oton-oton-620x425-1-560x315.jpg>> Accedido el 19 noviembre 2022.

QUESTÃO 19

La viñeta critica el hecho que la reforma de la jubilación hará que

- A) los años se pasan más despacio.
- B) sea necesario más tiempo de trabajo para jubilarse.
- C) la edad para jubilarse está más cerca.
- D) el tiempo vuele y el trabajador no logre jubilarse.
- E) hay muchas paradojas en la jubilación.

QUESTÃO 20

En el habla "¡Qué paradoja, oye!" el pronombre fue acentuado pues tratase de

- A) una expresión exclamativa.
- B) un interrogativo.
- C) una palabra aguda.
- D) el inicio de la conversación.
- E) una palabra llana/ grave.

QUESTÃO 21

Las palabras que aparecen en la conversación y sus definiciones están correctas, **excepto**

- A) "paradoja" – Hecho o expresión aparentemente contrarios a la lógica.
- B) "posible" – Que puede ser o suceder.
- C) "edad" - Tiempo que ha vivido una persona o ciertos animales o vegetales.
- D) "lejos" – A gran distancia, en lugar o tiempo distante o remoto.
- E) "jubilación" – Disponer de una pensión cuando esté cansado de ir al trabajo.

TEXTO:



Disponível em: <https://t2.fr.ltmcdn.com/es/posts/6/0/4/frases_de_julio_cortazar_406_orig.jpg>. Acessado el 19 noviembre 2022.

QUESTÃO / 22

En la cita de Cortázar el sujeto es

- A) nosotros.
- B) vosotros.
- C) andábamos.
- D) yo.
- E) nos.

QUESTÃO / 23

La palabra “pero” cumple la misma función sintáctica y semántica que

- A) pues.
- B) aunque.
- C) sin embargo.
- D) mientras.
- E) puesto que.

QUESTÕES / 24 e 25

TEXTO:



Disponível em: <https://pbs.twimg.com/media/E5KHhI8XIAAq_Ws?format=jpg&name=4096x4096>. Acessado el 20 noviembre 2022.

QUESTÃO / 24

En el anuncio, el adjetivo “bueno” aparece en la forma “buen” porque está

- A) delante de otro adjetivo masculino.
- B) enfrente de un sustantivo masculino.
- C) después de un artículo indefinido.
- D) refiriéndose al mejor instante para comer la galleta.
- E) empleado de manera informada pues es una publicidad.

QUESTÃO / 25

El verbo leer, que aparece en: “No importa cuándo lees esto”, está conjugado en

- A) presente de indicativo.
- B) presente de subjuntivo.
- C) imperativo afirmativo.
- D) pretérito perfecto.
- E) futuro simple.

LÍNGUA ESTRANGEIRA – FRANCÊS | Questões de 16 a 25

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

QUESTÕES de 16 a 18

TEXTO:

[Violences faites aux femmes] Les enfants, victimes aussi

Le 25 novembre, c'est la Journée de lutte contre les violences faites aux femmes. Subies en famille, elles ont aussi un impact sur les enfants. Voici les explications de Marie Larue, psychologue à l'association *Women safe and Children*, qui vient en aide aux victimes de violences intrafamiliales.

Pouvez-vous nous dire ce que sont les violences conjugales?

5 Marie Larue: On parle de violences conjugales quand, dans un couple, l'un des deux conjoints est en situation de domination sur l'autre. Il y a une personne dans le contrôle et l'autre qui subit. Mais lorsqu'il y a des enfants dans le foyer, il faut parler de violences intrafamiliales. L'enfant, témoin de gestes mais aussi de paroles violentes ou dégradantes, n'est pas seulement témoin, il est aussi victime ou co-victime. Les violences intrafamiliales provoquent de véritables traumatismes chez les enfants.

Comment se manifestent-elles concrètement ?

10 On pense tout de suite aux coups mais ce ne sont pas la majorité des situations. Le plus souvent, un des conjoints contrôle, par des remarques et des commentaires, ce que fait l'autre. Comment elle s'habille, comment elle range, qui elle fréquente. Et ce contrôle peut s'exercer de la même manière sur les enfants. Et puis il y a les paroles. Un père qui dit à ses enfants "votre mère est une pute", c'est une violence faite à la mère mais aussi aux enfants.

Que peuvent faire les enfants qui vivent dans une famille violente ?

20 Il faut commencer par l'identifier même si ce n'est pas évident. Une famille est dans la violence quand on ne respecte pas la liberté de l'autre, quand on le dévalorise et quand il y a des atteintes physiques ou psychologiques. La seconde chose à faire, c'est d'essayer d'en parler à des professionnels. On peut s'adresser, par exemple, à l'assistante sociale ou à l'infirmière du collège. Cette professionnelle pourra ensuite prendre contact avec le parent violenté, lui parler, lui faire prendre conscience de la situation et l'orienter vers une structure adaptée. Ils peuvent aussi appeler le 119, le numéro de l'enfance en danger, où des écoutants leur donneront des conseils. Et bien sûr quand il y a des violences physiques, il faut appeler la police en composant le 17.

35 40 Quelles sont les conséquences de ces violences sur les enfants ?

Ces enfants ne sont pas reliés à leurs propres émotions mais ressentent ce que les parents ressentent. C'est le chaos à l'intérieur d'eux-mêmes.

- 45 Ils sont en permanence stressés, attentifs au moindre changement d'humeur des parents, ils peuvent rencontrer des troubles du sommeil, de l'apprentissage ou être en dépression. Il peut y avoir aussi un retard dans le développement. On se sent plus grand que les autres sur certains points et plus petits sur d'autres.
- 50

Par Alexandra Da Rocha 25/11/2022

Le Monde des ados: <<https://www.lemondedesados.fr/violences-faites-aux-femmes-les-enfants-victimes-aussi/>>. Acesso em: 7 dez. 2022.

QUESTÃO 16

Selon le texte, qu'est-ce que la violence intrafamiliale:

- A) Tout type de violence faite contre les femmes dans une famille.
B) Les conflits existants entre une même famille.
C) Quand les parents sont en conflits avec leurs enfants.
D) Quand il y a des conflits entre parents et grands-parents.
E) Quand les enfants sont affectés par les violences conjugales entre leurs parents.

QUESTÃO 17

Parmi les orientations à suivre en cas de violences intrafamiliales, quelles sont celles qui **n'apparaissent pas dans le texte**:

- I. Identifier la situation.
II. Demander de l'aide à son voisin.
III. Parler à des professionnels (assistante sociale, infirmière du collège).
IV. Parler à d'autres membres de sa famille.
V. Suivre les recommandations données par le professionnel.
VI. Appeler le 119, le numéro de l'enfance en danger.
VII. Appeler le 18, le numéro des pompiers.
VIII. Appeler la police en composant le 17.

Les déclarations **incorrectes**

- A) I, III, VIII
B) II, IV, VII
C) II, V, VII
D) III, VI, VIII
E) IV, VI, VIII

"Ils peuvent aussi appeler le 119, le numéro de l'enfance en danger, où des écoutants leur donneront des conseils!".

Dans la phrase, le pronom personnel complément "leur" désigne:

- A) les familles.
- B) les écoutants.
- C) les professionnels.
- D) les enfants.
- E) les femmes.

Texto:

Ce week-end, "Black Panther: Wakanda Forever " a signé le meilleur démarrage de l'année sur cinq jours en cumulant 1 568 061 entrées sur 625 copies entre sa sortie le mercredi 9 et dimanche 13 novembre. Un score époustoufflant, qui, si le film continue à cartonner à ce rythme, laisse entrevoir de belles perspectives pour son distributeur Disney France: ce deuxième opus pourrait aller jusqu'à 4, 5 millions, voire 6 millions de spectateurs en fin de carrière... Et même au-delà, ce qui lui permettrait d'envisager de rivaliser avec "Top Gun : Maverick", film le plus vu en France en 2022 avec 6,6 millions d'entrées.

Disponível em: <<https://www.leparisien.fr/culture-loisirs/cinema/black-panther-2-meilleur-demarrage-de-lannee-en-france-cest-en-train-de-tourner-au-phenomene->>. 14-11-2022-U2HMT36VSNF37DBU5N3TMJZFJE.php.

Dans la phrase

"Un score époustoufflant, qui, si le film continue à cartonner à ce rythme, laisse entrevoir de belles perspectives pour son distributeur Disney France"

L'expression "cartonner" peut-être remplacée par:

- A) être critiquée.
- B) être un échec.
- C) avoir du succès.
- D) stagner.
- E) faire peur.

Texto:



[L'actu en dessin] Mondial 2022 : la Coupe est pleine

Par Pierluca Leandri / 18/11/2022 Disponível em: <<https://www.lemondedesados.fr/lactu-en-dessin-mondial-2022-la-coupe-est-pleine/>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

L'illustration dénonce:

- A) les problèmes écologiques, le non-respect des droits humains, la corruption liés à la coupe du monde de football 2022.
- B) la pollution des océans en 2022.
- C) Le réchauffement climatique global en 2022.
- D) les problèmes liés à l'exploitation minière illégale.
- E) les guerres dans le monde en 2022.

QUESTÃO 21

Texto:

"Pas d'entente sans nous", affirment des Autochtones du monde entier à la COP15

Des Autochtones provenant de toutes les régions du monde, rassemblés à la 15e Conférence des parties à la Convention sur la biodiversité des Nations unies (COP15), comptent bien faire valoir que la sauvegarde de la biodiversité va de pair avec la reconnaissance de leurs droits et de leurs manières de vivre.

En respectant nos territoires, nos connaissances et nos contributions, le Cadre mondial de la biodiversité et ses objectifs réussiront à garantir à ce que l'humanité vive en harmonie avec la nature, a souligné en conférence de presse Ramiro Batzin, membre du peuple Kaqchikel au Guatemala et coprésident du Forum international des peuples autochtones sur la biodiversité (IIFB).

M. Batzin était accompagné d'autres représentants autochtones de l'Afrique, de l'Arctique, du Pacifique, des Caraïbes et de l'Asie.

Ces représentants membres de l'IIFB espèrent que le Cadre mondial de la biodiversité pour l'après-2020, le projet d'entente discuté à Montréal, en fasse davantage pour prendre en compte les voix autochtones.

Por Gabrielle Paul – 08/12/2022 Disponível em: <<https://ici.radio-canada.ca/espaces-autochtones/1939634/biodiversite-montreal-iifb-reconnaissance-droit-onu>>. Acesso em: 8 dez. 2022.

Dans le titre, la citation "pas d'entente sans nous" signifie que les peuples autochtones:

- A) ne sont pas d'accord entre eux concernant les négociations de la COP15.
- B) exigent que les accords de la COP15 soient négociés en considérant leurs opinions.
- C) ne comprennent pas les décisions de la COP15.
- D) ne sont pas d'accord avec les décisions de la COP15.
- E) exigent que les décisions soient traduites en plusieurs langues.

QUESTÃO 22

Texto:

Au Cameroun, comme dans l'ensemble de l'Afrique centrale, les études nationales sur le livre et la lecture sont très rares. À l'instar du rapport du

BIEF cité précédemment, et dont les données ont été recueillies entre 2019 et 2020 (avant l'épidémie de Covid), auprès des professionnels du livre, la plupart des données documentées sur le livre et les pratiques de lecture camerounaises sont réalisées par des institutions internationales ou des chercheurs. Dans une étude consacrée aux adolescents et la lecture, à Yaoundé, la capitale camerounaise, menée en 2014 par Louise Lutéine Balock, pour le compte de la Fédération internationale des associations de bibliothécaires, l'auteure écrit: "*Les adolescents ne lisent pas assez au Cameroun, tel est le constat souvent effectué par les professionnels du livre et des bibliothèques. Pour expliquer cette situation, on a souvent évoqué l'appartenance à une culture l'oralité. Mais l'observation et l'analyse attentive de cette absence d'intérêt pour la lecture ne serait-elle pas due à une absence de structures de médiation en l'occurrence les bibliothèques pouvant satisfaire leurs besoins ?*"

8/12/22 Por Christian Eboulé Disponível em: <<https://information.tv5monde.com/afrique/cameroun-festifous-le-festival-qui-promeut-le-livre-et-la-lecture-481226>>. Acesso em: 7 dez. 2022.

Le texte suggère que le manque d'intérêt des adolescents pour la lecture au Cameroun s'explique par

- A) une forte culture de l'oralité.
- B) les effets de la pandémie de Covid-19.
- C) un manque de professionnels du livre.
- D) l'absence d'études pour analyser cette situation.
- E) une absence de structure (des bibliothèques par exemple).

QUESTÃO 23

Texto:

Les enquêtes sur la culture financière des Français commanditées par la Banque de France au cours de ces dernières années ont mis en avant une forte attente en matière d'éducation financière. 41% des Français ont le sentiment de ne pas disposer d'informations suffisamment fiables et neutres pour gérer efficacement leur budget et 69% jugent leurs connaissances moyennes ou faibles sur les questions financières. Par ailleurs, 80% considèrent qu'une éducation financière est nécessaire à l'école.

Par exemple, 47% des personnes interrogées ne maîtrisent pas un calcul d'intérêt simple ; 58% ne maîtrisent pas la notion d'intérêts capitalisés. Seulement 56% appréhendent correctement l'effet de l'inflation sur le pouvoir d'achat futur.

Une bonne maîtrise des connaissances de base en matière économique, budgétaire et financière est un enjeu citoyen et un atout pour chacun. Il ne s'agit pas de rendre chacun expert, il s'agit de mieux comprendre pour mieux décider.

Banque de France, disponível em: <<https://www.banque-france.fr/la-banque-de-france/education-economique-budgetaire-et-financiere>>. Acesso em: 7 dez. 2022.

Dans la phrase

"Une bonne maîtrise des connaissances de base en matière économique, budgétaire et financière est un enjeu citoyen et un atout pour chacun."

Les noms "enjeu" et "atout" peuvent être remplacés par

- A) "jeu" et "défaut".
- B) "difficulté" et "limitation".
- C) "pari" et "avantage".
- D) "risque" et "contrôle".
- E) "droit" et "devoir".

QUESTÃO 24

Texto:

"Une civilisation qui choisit de fermer les yeux à ses problèmes les plus cruciaux est une civilisation atteinte."
Dans son *Discours sur le colonialisme* en 1950, l'écrivain et homme politique martiniquais Aimé Césaire dénonçait puissamment l'idéologie colonialiste européenne et accusait ses "*maîtres*" d'être incapables de regarder en face et de résoudre le "*problème colonial*" qu'ils avaient créé. Soixante-dix ans après cet écrit, après la fin des guerres d'indépendance, l'histoire de la colonisation française et les processus de décolonisation restent partiellement connus et étudiés".

Par Elise Lambert – 13/10/2020 Disponível em: <https://www.francetvinfo.fr/culture/patrimoine/histoire/grand-entretien-pourquoi-la-france-elle-du-mal-a-regarder-son-histoire-coloniale-en-face_4133107.html>. Acesso em: 6 dez. 2022.

Le texte évoque

- A) la difficulté de la France à assumer, à faire face à son passé coloniale et à parler de cette thématique.
- B) le progrès de la France dans la lutte contre le colonialisme.
- C) l'effort des écoles françaises pour travailler sur les questions coloniales.
- D) les dernières publications d'Aimé Césaire.
- E) le changement de politiques en France depuis 70 ans.

QUESTÃO 25

Dans la phrase:

Soixante-dix ans après cet écrit, après la fin des guerres d'indépendance, l'histoire de la colonisation française et les processus de décolonisation restent partiellement connus et étudiés"

Si le verbe "rester" était conjugué au passé composé, quel serait la conjugaison correcte?

- A) sont restées.
- B) étaient restés.
- C) sont resté.
- D) sont restés.
- E) seraient restés.

* * *

CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA, ATUALIDADES E GEOGRAFIA | Questões de 26 a 45

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

QUESTÃO 26

Na sua obra *A Sociedade Feudal*, o historiador Marc Bloch descreve:

Eis dois homens frente a frente: um que quer servir; o outro que aceita, ou deseja ser chefe. O primeiro une as mãos e, assim juntas, coloca-as nas mãos do segundo: claro símbolo de submissão, cujo sentido, por vezes, era ainda acentuado pela genuflexão. Ao mesmo tempo, a personagem que oferece as mãos pronuncia algumas palavras, muito breves, pelas quais se reconhece 'o homem' de quem está na sua frente. Depois, chefe e subordinado beijam-se na boca: símbolo de acordo e amizade. Eram estes [...] os gestos que serviam para estabelecer um dos vínculos mais fortes que a época feudal conheceu. (EIS DOIS HOMENS, 2022).

A cerimônia descrita é a

- A) Cerimônia de Vassalagem.
- B) Cerimônia do Patrocínio.
- C) Cerimônia do *Osculum*.
- D) Cerimônia de Hospitalidade.
- E) Cerimônia de Investidura.

QUESTÃO 27

Os quilombos não foram um fenômeno isolado; proliferaram por toda a América escravista. Na América espanhola, receberam o nome de palenques; na inglesa, *maroons*; na francesa, *grand marronage*; na América portuguesa, quilombos ou mocambos. Situados, geralmente, em lugares de difícil acesso, os quilombos mantinham relações ambíguas com a sociedade envolvente: às vezes faziam comércio com ela; outras vezes, negavam-se a realizar qualquer tipo de contato. (OS QUILOMBOS, 2022).

Sobre os quilombos no Brasil, analise as afirmações a seguir.

- I. A partir do momento que a escravidão negra se transformou na relação de produção hegemônica na colônia, foram se formando as primeiras comunidades quilombolas como símbolo de resistência e preservação identitária.
- II. Ao longo do domínio holandês, em que se fortaleceram as formas de controle do trabalho escravo, o quilombo foi ampliando em extensão e população.
- III. A organização social dos quilombos estabelecia-se a partir de uma pequena elite de guerreiros, líderes da comunidade, que promoviam sua defesa e os ataques armados às povoações portuguesas.

- IV. Era frequente a manutenção de relações de escravidão doméstica no interior de comunidades quilombolas, durante todo o período colonial.
- V. A preservação das comunidades quilombolas constitui uma forma de resgatar a dívida histórica que o Brasil tem com sua população afrodescendente.

A alternativa que apresenta **todas** as afirmativas corretas é a

- A) I, II e III.
- B) I, III e IV.
- C) I, III e V.
- D) II, III e IV.
- E) III, IV e V.

QUESTÃO 28

Na sua obra *A Revolução Industrial*, o historiador francês Jean-Pierre Rioux reconheceu que “não há qualquer país que, a partir de 1780, tenha levado a cabo a sua Revolução Industrial, sem que a sua agricultura tenha sofrido transformações mais ou menos completas, pelo menos, em algumas regiões”, mas lembrando de que “é preciso não isolar nunca, nem privilegiar a Revolução Agrícola no meio das outras novidades, também elas decisivas, da demografia, da indústria, das técnicas e do comércio”.

A análise do texto permite concluir que as transformações agrícolas no século XVIII muito contribuíram para a eclosão da Revolução Industrial de diversas maneiras, **exceto**

- A) Fornecendo matérias-primas importantes para a indústria, sobretudo, a lã.
- B) Liberando mão de obra para a indústria.
- C) Alimentando melhor a população e, assim, contribuindo para a expansão demográfica.
- D) Possibilitando uma acumulação de capital que, em parte significativa, foi investido na indústria.
- E) Criando um mercado interno instável, sobretudo, diante da instabilidade da política internacional da época, que tornava os mercados externos seguros.

QUESTÃO 29

Ao longo do período do Diretório, fase final da Revolução, a França encontrava-se mergulhada numa grande crise, corroída pela inflação descontrolada, pela especulação e pela administração corrupta. Tal situação gerava angústia na sociedade, sobretudo, entre a burguesia, que temia perder tudo que havia conquistado. Por outro lado, o país continuava pressionado pelas forças conservadoras representadas pelas potências monarquistas europeias. Diante dessa conjuntura, a burguesia francesa apoiou o jovem general Napoleão Bonaparte, que havia se destacado por seus feitos militares

desde a época da Convenção. Assim, com uma liderança capaz de garantir a estabilidade política, a burguesia consolidaria seu status de classe dominante. Ao assumir o governo, Bonaparte pôs em prática um extenso plano de reformas.

Das alternativas a seguir, aquela que **não faz parte** das medidas implementadas por Napoleão Bonaparte é a

- A) Fundação do Banco da França, que assumiu o controle da emissão de papel-moeda, reduzindo a inflação.
- B) Criação da Sociedade de Fomento à Indústria, para incentivar o desenvolvimento da indústria francesa.
- C) Criação da Constituição civil do clero, cujos membros da Igreja passam a ser funcionários civis do Estado.
- D) Reorganização do ensino com a implantação de escolas primárias, secundárias e superiores, sob o controle do Estado.
- E) Realização de obras de infraestrutura, como abertura de canais, reconstrução de portos, construção de estradas.

QUESTÃO 30

Com o avanço do sistema capitalista no final do século XIX, houve uma desestruturação das formas tradicionais de organização social, fundamentadas nos laços de fidelidade pessoal, levando a uma reação das sociedades rurais em vários locais do mundo. No Brasil, esse fenômeno se manifestou nos primeiros anos da jovem República. Essas rebeliões foram o resultado de tensões sociais e políticas causadas pela extrema miséria e exploração do homem do campo como mão de obra barata e massa agregada aos “coronéis” locais, misturando valores religiosos, populares e revolta política. (COM O AVANÇO DO SISTEMA CAPITALISTA, 2022).

A alternativa que identifica esses conflitos é a

- A) A Guerra de Canudos e a Guerra do Contestado.
- B) A Revolta da Armada e a Guerra dos Farrapos.
- C) A Revolta da Vacina e a Revolução Federalista.
- D) A Revolta da Chibata e a Guerra do Cangaço.
- E) A Revolta dos Mukers e a Revolta de Juazeiro.

QUESTÃO 31

Analise as proposições a seguir:

- I. As crises econômicas dos pós I e II Guerras Mundiais geraram uma enorme massa de desempregados nas classes trabalhadoras, que passaram a procurar, nos extremos políticos, a solução para a crise que a democracia parecia desconhecer.
- II. A proletarianização da pequena burguesia, também, atingida pela crise e muito influenciada pelos ex-combatentes de guerra que voltavam dos fronts com ideologias militaristas e nacionalistas.
- III. A ascensão de partidos e movimentos sociais de esquerda, particularmente animados pela recente vitória dos bolcheviques na Rússia, o que punha em risco a própria existência do sistema capitalista.

- IV. A redução dos lucros da classe capitalista, que pretendeu ressarcir-se, aumentando a exploração sobre a classe operária.

A alternativa que apresenta **todas** as proposições corretas em relação aos indicadores fundamentais responsáveis pelo fascismo é a

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) III e IV.
- D) I, II e III.
- E) I, II, III e IV.

QUESTÃO 32

“Tudo o que os nossos dirigentes comunistas falavam do socialismo era mentira. Mas tudo o que eles falavam do capitalismo era verdade”.

Essa anedota popular que circulou amplamente na Rússia pós-soviética sintetizou, de forma excepcional, as novas contradições que levaram à derrocada do comunismo no Leste Europeu. Em todos os países, o sistema de partido único foi extinto e a economia de mercado, rapidamente, entrou em vigor, mesmo com suas vantagens e desvantagens, como o desemprego e a inflação.

A alternativa que contempla essas contradições na principal república da União Soviética é

- A) A crise econômica, a luta por autonomia das nacionalidades e a crise política interna.
- B) O aumento da pressão anticomunista das democracias liberais e a guerra da Chechênia
- C) A perda da hegemonia econômica da Rússia sobre as outras repúblicas soviéticas, e o Golpe de Estado de 1989, que promoveu a volta da velha ordem política e econômica.
- D) A influência do sindicato polonês Solidariedade sobre as revoltas operárias russas de 1988 e a disputa política entre os representantes do Partido Comunista.
- E) As tensões agravadas entre governos comunistas do Leste Europeu e a União Soviética e a vitória do liberalismo nas “democracias populares”.

QUESTÃO 33

Fernando Collor de Mello fez o discurso mais longo de posse da história republicana: a leitura ocupou 55 minutos. Depois de trinta anos, era o primeiro presidente da República eleito diretamente pelo voto popular. Havia muita expectativa, especialmente sobre as medidas econômicas – a inflação dos dois primeiros meses do ano chegou a 169,7%. A conjuntura internacional estava passando por uma transformação radical, após a queda do muro de Berlim, em 1989, e a desestruturação do que era conhecido como mundo socialista, com a dissolução da União Soviética, em 1991. (FERNANDO COLLOR DE MELLO, 2022)

Com uma plataforma política baseada numa suposta “modernização” do país e com a promessa de lutar contra a corrupção e os “marajás”, além de proteger os “descamisados”, Collor procurou encarnar a modernidade e a esperança de justiça social.

Em março de 1990, surpreendeu a todos com a implementação do chamado Plano Collor I, que estabelecia medidas drásticas, como

- A) o confisco por 18 meses de recursos depositados em contas bancárias e cadernetas de poupança e a substituição do Cruzado pelo Cruzado Novo na cotação de 1x1.
- B) a eliminação de estruturas de apoio à cultura e a privatização da Petrobrás.
- C) a extinção do Serviço Nacional de Informações e a estatização da USIMINAS.
- D) o congelamento de preços e salários e a substituição do *overnight* pelo Fundo de Aplicações Financeiras, lastreados em papéis públicos.
- E) a criação do Comitê de Controle das Empresas Estatais e a eliminação dos subsídios e incentivos fiscais.

QUESTÃO 34

Em 18 dezembro de 2010, o mundo assistiu perplexo à explosão de levantes populares iniciados na Tunísia, no norte da África, e se espalharam pelos países vizinhos e pelo Oriente Médio, cujo estopim foi a autoimolação do jovem vendedor tunisiano Mohamed Bouazizi. Com apenas 26 anos, ele ateou fogo ao corpo para protestar contra as autoridades que tentavam proibi-lo de vender frutas e legumes nas ruas da cidade. As mídias sociais como Facebook, Twiter e You Tube, além das estações de TV, contribuíram para articular e propagar amplamente essas manifestações de massa, que foram denominadas pela imprensa de Primavera Árabe, uma alusão às Revoluções de 1848 na Europa, conhecidas como Primavera dos Povos. (EM 18 DEZEMBRO DE 2010, 2022).

Analise as afirmações, a seguir, sobre o contexto relacionado a esses movimentos.

- I. A crise econômica global, a partir de 2008, agravou mais ainda a situação desses países, fazendo disparar taxas de desemprego e inflação.
- II. Os jovens tiveram participação ativa nos movimentos por se sentirem extremamente desamparados, devido à falta de mudanças na política tradicional, considerada pouco confiável e autoritária.
- III. A intensidade desses levantes populares conduziu à queda os governos da Tunísia, do Egito, da Líbia e do Iêmen.
- IV. Na Síria, houve uma tentativa bem sucedida de democracia, mesmo com a permanência do Estado Islâmico (ISIS) em território Sírio.

- V. A primavera Árabe promoveu avanços pontuais, como em 2018, na Arábia Saudita, as mulheres ganharem finalmente o direito de dirigir veículos.

A alternativa que apresenta **todas** as afirmações corretas é a

- A) I, II, III e IV.
- B) II, III, IV e V.
- C) I, III, IV e V.
- D) I, II, III e V.
- E) I, II, III, IV e V.

QUESTÃO 35

Ninguém imaginava a explosão social que se seguiu a um protesto contra o aumento das passagens de ônibus, em São Paulo. Milhares de pessoas foram às ruas nas grandes cidades do país, em particular os jovens, com uma pauta aberta, em que cabia um sentimento de insatisfação e de frustração e uma aspiração difusa de mudança. As manifestações de junho, como ficaram conhecidas, não tinham palanque nem liderança, foram organizadas pelas redes sociais, eram formadas por vários movimentos que se organizavam de maneira autônoma e apartidária e ocupavam as ruas em grandes ondas de protesto. Foi um evento de curta duração, mas trouxe novidades importantes. (NINGUÉM IMAGINAVA, 2022).

Essas mobilizações de massa, ocorridas em junho de 2013, referidas no texto, revelaram uma situação de descompasso entre o governo, o regime político e a população brasileira e suas principais exigências eram:

- A) Tarifa zero nos transportes e criação da Comissão Nacional da Verdade.
- B) Maior investimento em serviços públicos (saúde e educação) e fim da corrupção na máquina do Estado.
- C) Diminuição dos gastos com megaeventos esportivos e extinção do imposto sindical.
- D) Fim da dominação de partidos políticos sobre movimentos populares e combate ao desemprego generalizado.
- E) Fortalecimento das instituições públicas e a permanência das empresas estatais.

QUESTÃO 36

Cordel é a expressão da sabedoria do povo que conta histórias. É uma poesia folclórica e popular que se desenvolveu, sobretudo, no Nordeste do Brasil, e tem esse nome porque os folhetos ficam pendurados em cordões para ser vendidos nas barracas das feiras. São poemas narrativos que falam de amores, sofrimentos ou aventuras e retratam um pouco da história de um estado e também do país.

A SECA DO CEARÁ

“Seca as terras as folhas caem,
Morre o gado e sai o povo,
O vento varre a campina,
Rebenta a seca de novo;
[...]

Não vê uma folha verde
Em todo aquele Sertão
Não há um entre d'aqueles
Que mostre satisfação
Os touros que nas fazendas
Entravam em lutas tremendas,
Hoje nem vão mais o campo
É um sítio de amarguras
Nem mais nas noites escuras
Lampeja um só pirlampo”.

De acordo com os conhecimentos adquiridos e o auxílio do cordel em destaque, a alternativa que contempla a caracterização da Sub-Região Sertaneja é onde

- A) predomina o clima úmido, o qual propicia o desenvolvimento da densa Floresta Tropical, que, nessa área, também é denominada Mata Atlântica.
- B) predomina uma vegetação heterogênea, o que assegura vegetação hidrófila e regime de chuvas bastante regular ao longo do ano.
- C) predomina a vegetação densa e úmida, denominada de Mata dos Cocais, composta, principalmente, de palmeiras, como o babaçu e a carnaúba.
- D) predomina uma extensa área do clima semiárido no interior nordestino, a qual possui vegetação adaptada aos longos períodos de estiagens, por exemplo, a Caatinga.
- E) predominam grandes propriedades, localizadas em porções bastante úmidas, e os agricultores dedicam-se à policultura.

QUESTÃO 37

Analise o trecho da música "Rapadura", do Rappa:

O nordeste é poesia
Deus quando fez o mundo
Fez tudo com primazia
Formando o céu e a terra
Cobertos com fantasia
Para o sul deu a riqueza
Para o planalto a beleza
E ao nordeste a poesia
[...]
Minhas irmãs, meus irmãos,
Se assumam como realmente são
Não deixem que suas matrizes,
Que suas raízes
Morram por falta de irrigação
Ser nortista & nordestino meus conterrâneos
Num é ser seco nem litorâneo
É ter em nossas mãos um destino
Nunca clandestino
Para os desfechos metropolitanos.

De acordo com os versos contidos no texto e com base nos conhecimentos da área das Ciências Humanas, pode-se afirmar que

- A) o pequeno agricultor sertanejo, com auxílio da tecnologia, conseguiu superar a adversidade da "irregularidade" climática e foi beneficiado com lotes de terras para o plantio de subsistência.

- B) o Brasil, durante a sua formação histórica, sempre esteve associado aos adventos tecnológicos que ocorreram no continente europeu e se preocupou em proporcionar modernizações agroindustriais no Norte e Nordeste.
- C) os nordestinos destacaram-se nas construções das principais metrópoles nacionais e devem se orgulhar por configurarem como protagonistas nos âmbitos culturais, artísticos, musicais, políticos e literários.
- D) as regiões Norte e Nordeste sempre estiveram no mesmo patamar das outras regiões brasileiras em relação aos aspectos socioeconômicos, políticos e culturais.
- E) a região Nordeste, no período colonial, foi considerada secundária, pois boa parte de suas matérias-primas, por exemplo, cana-de-açúcar e tabaco, eram comuns em boa parte dos países europeus.

QUESTÃO 38

Analise o trecho da letra da música "A carne", lançada em 2002, por Elza Soares.

A Carne

A carne mais barata do mercado
É a carne negra
Tá ligado que não é fácil, né, mano?
Se liga aí
A carne mais barata do mercado é a carne
Negra (4 x)
Só-só cego não vê
Que vai de graça pro presídio
E para debaixo do plástico
E vai de graça pro subemprego
E pros hospitais psiquiátricos
A carne mais barata do mercado é a carne
negra
Dizem por aí...
Que fez e faz história
Segurando esse país no braço, mermão
O cabra aqui não se sente revoltado
Porque o revólver já está engatilhado
E o vingador é lento
Mas muito bem intencionado
E esse país vai deixando todo mundo preto
E o cabelo esticado
Mas, mesmo assim
Ainda guardo o direito de algum antepassado da cor
Brigar sutilmente por respeito
Brigar bravamente por respeito
Brigar por justiça e por respeito (pode acreditar)
De algum antepassado da cor
Brigar, brigar, brigar, brigar, brigar
(Se liga aí!)

A canção retrata um problema social brasileiro, o qual pode ser minimizado

- A) pela meritocracia do sistema capitalista.
- B) pela adoção de ações afirmativas.
- C) com a manutenção do Código Penal.
- D) por meio da reforma agrária.
- E) pela segregação socioespacial.

TEXTO I

“Neste mundo globalizado, a competitividade, o consumo, a confusão dos espíritos constituem baluartes do presente estado de coisas. A competitividade comanda nossas formas de inação. E a confusão dos espíritos impede o nosso entendimento do mundo, do país, do lugar, da sociedade, e de cada um de nós mesmos” (NESTE MUNDO GLOBALIZADO, 2022).

TEXTO II



A imagem, em destaque, apresenta uma estratégia utilizada pelos fabricantes no intuito de lucrarem mais, sempre em busca de “consumidores mais que perfeitos”, e determinados produtos disponíveis no mercado são considerados arcaicos, antigos ou ainda fora de moda; ultrapassados e às vezes antiquados.

No contexto da Globalização, os eletroeletrônicos, portanto, representam

- A) o desemprego estrutural.
- B) a obsolescência programada.
- C) a biotecnologia.
- D) o multiculturalismo.
- E) a química fina.

Sobre a produção, consumo e consequências na geração de energia no Brasil, marque **V** nas afirmativas verdadeiras e **F**, nas falsas.

- () Na região Norte, se concentra as maiores reservas de carvão mineral do país, o Pará fornece, aproximadamente, 58% do carvão energético.
- () As usinas hidrelétricas que têm maior capacidade instalada de produção de energia elétrica no país, produzem energia mais barata, quando comparadas às usinas termelétricas e term nucleares.
- () O maior potencial hidrelétrico instalado no Brasil está na bacia hidrográfica do São Francisco.
- () Usinas com o potencial de Itaipu, Sobradinho e Tucuruí exigem a construção de enormes represas, que causam danos sociais e ambientais irreversíveis.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V V F F
- B) F V F V
- C) F F F V
- D) V F V F
- E) V V F V

Constitui no encontro ou na conurbação de várias metrópoles ou de várias regiões metropolitanas, formando uma extensa e gigantesca área urbanizada e correspondem às mais importantes e maiores aglomerações urbanas.

O conceito urbano descrito caracteriza

- A) cidades globais.
- B) cidades-gêmeas.
- C) megacidades.
- D) megalópoles.
- E) centros regionais.

QUESTÃO 42

Sobre os conceitos e termos urbanos, marque **V** nas afirmativas verdadeiras e **F**, nas falsas.

- () A hierarquia urbana é estabelecida de acordo com a capacidade de alguns centros urbanos de liderar e influenciar outros, por meio da oferta de bens e serviços à população.
- () São Paulo e Rio de Janeiro são megacidades, estão integradas às redes mundiais e sediam grandes empresas transnacionais.
- () Sítio Urbano é o local onde a cidade nasceu, assim tem-se, por exemplo, cidades cujo o sítio é um planalto, como Brasília.
- () A função de uma cidade é definida por sua atividade básica ou principal. Sob esse aspecto, as cidades são classificadas em comerciais, industriais, administrativas, religiosas, militares, dentre outras.
- () As cidades de origem espontâneas são aquelas que surgiram naturalmente, a partir de pequenos núcleos ou povoados, por exemplo, Brasília e Salvador.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V V V V F
- B) F V V F F
- C) F F F V V
- D) V F V V F
- E) V F F F V

QUESTÃO 43

Processo de degradação dos solos pela seca excessiva e pela rápida perda de nutrientes, resultando na formação de uma paisagem correspondente à dos desertos. É importante destacar que esse fenômeno ocorre em regiões de clima árido, semiárido e subúmido, onde o processo de evaporação é superior ao de precipitação.

A alternativa que indica o problema ambiental descrito é a

- A) desertificação.
- B) arenização.
- C) laterização.
- D) lixiviação.
- E) assoreamento.

QUESTÃO 44

Sobre a utilização, formação e produção do carvão mineral, é correto afirmar:

- A) O carvão mineral constituiu a fonte de energia básica desde o final do século XVIII até a primeira metade do século XX, quando foi superado pela energia nuclear.
- B) A queima de combustíveis fósseis lança na atmosfera componentes químicos tóxicos, que causam danos à saúde e ameaçam o clima global, mas não afetam os diversos ecossistemas.

- C) As pessoas que trabalham diretamente na extração do carvão mineral não sofrem nenhum tipo de consequência ou danos à saúde.
- D) O carvão é uma fonte de energia renovável, pois se renova no período histórico humano, podendo ser reutilizado em diversos setores da economia.
- E) Além de constituir fonte de energia, o carvão mineral é importante matéria-prima da indústria de produtos químicos orgânicos, como piche, asfalto, tintas, náilon e dentre outros.

QUESTÃO 45

É surpreendente a guerra na Europa nas manchetes em pleno ano de 2022. Talvez seja ingenuidade imaginar que essa manchete está fora de lugar e de tempo. Os atores principais dessa crise da Ucrânia são os mesmos daquela dos mísseis soviéticos em Cuba em 1962, quando as imagens predominantes ainda eram em preto e branco. (É SURPREENDENTE, 2022).

Sobre a Guerra na Ucrânia, pode-se afirmar que uma das consequências é

- A) a diminuição nos preços dos alimentos em escala mundial.
- B) a redução dos discursos xenofóbicos nos países europeus.
- C) o aumento no número de refugiados.
- D) a elevação na distribuição do gás natural russo pela Europa.
- E) a reformulação no conselho de segurança da ONU.

* * * * *

Referências

Questão 26

BLOCH, M. **A Sociedade Feudal**. Lisboa: Edições 70, 1987, p. 170.

Questão 27

BOULOS, A. **História, Sociedade & Cidadania**. São Paulo: FTD, 2013, p. 385.

Questão 30

KOSHIBA, L. & PEREIRA, D. **História do Brasil no contexto da História Ocidental**. São Paulo: Atual, 2003, p. 391.

Questão 33

VILLA, M. A. **Um país chamado Brasil**. S. Paulo: Crítica, 2021, p. 314.

Questão 34

BOULOS, A. **História, Sociedade & Cidadania**. São Paulo: FTD, 2013, p. 834.

Questão 35

SCHWARCZ, L. M. & STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo, Companhia das Letras, 2018, p. 505.

Questão 36

BARROS, Leandro Gomes de. Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/a-seca-do-ceara/>>. Acesso em: dez. 2022.

Questão 39

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 1999.p.23.

Questão 45

Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/guerra-na-ucrania/>>. Acesso em: 16 'de dez. 2022.

Fonte da ilustração

Questão 39

Disponível em: <<https://bhrecicla.com.br/blog/obsolescencia-programada-entenda-os-perigos-dessa-pratica/>>. Acesso em: 16 dez 2022.
